

Mensagem do Comandante Damantang Camara
Vice-Presidente do Conselho Mundial da Paz

Ao Simpólio Internacional A. Cabral
(apresentada por Alpha Ibrahima SOW)

Comandante Pedro Pires, Primeiro-Ministro
Ilustres participantes no Simpólio
Amílcar Cabral

É com honra e não sem emoção que tomo hoje a palavra,
para ler em honra da nossa augusta assembleia a mensagem amí-
gável e militante formulada pelo Comandante Damantang Camara,
Presidente da Assembleia (Nacional) Popular da República Popular Revolu-
tária da Guiné, em nome do Conselho Mundial da Paz de que ele é
Vice-Presidente. Com um programa de trabalho que o impedia de
estar entre nós, encarregou-nos especialmente de vos transmitir
a mensagem seguinte.

Citação:

«Neste momento solene em que os povos, as forças amantes da
 paz, da liberdade e da democracia ~~em todo o mundo~~, se encontram
 reunidos na Praia, para render merecida homenagem a esta grande
 e eminente figura da Revolução Democrática Africana que é Amílcar Ca-
 bral, ~~peço~~ seja-me permitido dirigir a todos os participantes no
 nosso Seminário Internacional iniciado e organizado pelo Conselho Na-
 cional do PAICV, a mensagem de apoio e de solidariedade concreta

do Conselho Mundial da Paz.

Para a África e para o conjunto da humanidade progressista, o Camarada Amílcar Cabral foi mais do que o líder ilustre dos povos de Guiné-Bissau e das ilhas de Cabo Verde.

Combatente da liberdade, Amílcar Cabral ligou, desde a flor da idade, a sua vida à luta pela libertação dos povos colonizados por Portugal. Ao rendermos homenagem às suas qualidades de revolucionário da nossa época, não podemos deixar de sublinhar o papel decisivo que ele exerceu para a consolidação e aceleração do processo revolucionário no mundo, e ainda a sua ação permanente e estimulante em favor da paz no conjunto das relações nacionais e internacionais.

Encarnando as mais nobres qualidades dum dirigente do povo, A. Cabral estava profundamente convencido do carácter irreversível do processo de libertação que coloca os combatentes africanos no extremo do áspero combate contra o Imperialismo e os seus bastiões em África, e a saber: o regime do Apartheid na África do Sul, o racista de Ian Smith na Rodésia e o colonialismo Português.

Pronto na deteção das manobras de divisão dos movimentos de libertação, Amílcar Cabral trabalhava seu detumso para a unidade estratégica e táctica destes movimentos anti-imperialistas.

O Conselho Mundial da Paz, de que Amílcar Cabral era membro da Presidência, considera a obra teórica e prática de Cabral uma contribuição inestimável ao advento de uma nova ordem internacional fundada na justiça, na democracia e na liberdade.

A. Cabral, em todas as etapas da sua vida heróica, trabalhou incansavelmente para libertar os povos africanos do jugo colonial e

neocolonial. Para realizar este objectivo estratégico, A. Cabral mobilizava o seu povo na luta armada contra o colonialismo ~~do seu tempo~~ não se esquecendo jancar ^{militarmente} os postos de comando e educá-los ideológica do povo, e ainda a ação política e cultural da transformação revolucionária da sociedade.

Ajindo assim, A. Cabral condurria com lucidez, persistência e constância, a guerra popular dos povos de Guiné-Bissau e Cabo Verde contra o retrogrado colonialismo português. O seu profundo humanismo, porém, impedia-o de fazer a guerra pela guerra! Não declarava ele: "Nós não faremos a guerra porque somos guerreiros e amamos a guerra. Não faremos a guerra para conquistar Portugal. Fazemo-la, porque aí os jovens obrigados para conquistar os nossos direitos humanos, os nossos direitos de nascença, de povo africano que quer a sua independência; mas o objectivo da nossa luta é um objectivo político, isto é, a libertação total do nosso povo de Guiné e Cabo Verde, a conquista da nossa independência nacional e da nossa soberania, não só no plano interno mas também no internacional!"?

Dez anos após o seu cruel assassinato pelas forças colonialistas portuguesas em Guiné, podemos dizer que este objectivo central foi extinguido e que Cabral ~~permanece~~ hoje conosco, vivo, continuando a sua herança a iluminar o caminho glorioso da revolução popular em África e no mundo.

Eis a razão porque a homenagem a Cabral, que é a melhor homenagem que podemos prestar aos povos de Guiné-Bissau e de Cabo Verde, é também a homenagem aos povos e aos homens que forneceram a sua preciosa contribuição à luta dos povos pela ~~liquidação~~ ^(liquidação definitiva) da dominação colonial do imperialismo em África.

Agradecemos ao PÁCIV e felicitamo-lo por esta feliz iniciativa, que constitui uma contribuição ao reforço das bases ideológicas e políticas do processo revolucionário mundial.

A obra de Andeir Carbal é imortal!

Viva a amizade e a solidariedade internacional!

Viva a Paz no mundo" (fim da ataçõ)

Muito obrigado, camaradas de luta, pela atenção que tiveste
a bondade de me conceder.

Pronto para a reunião